

Se alguém vos annunciar outro Evangelho além do que já recebestes, seja anathema.

S. PAU. ROS GALA I, 9.

A REFORMA

Não credes a todo o espirito, mas prova-se os espiritos são de Deus; porque já muitos falsos prophetas tem vindo ao mundo.

1.ª S. João IV, 1.

FOLHA EVANGELICA

Pregai o Evangelho a toda a creatura.

S. MAR. XVI, 13.

A LEI NATURAL

(*Estudo*)

I.

O primeiro dos philosophos assim como dos oradores da antiga Roma, tinha ideias bem elevadas e bem puras sobre a *lei natural* quando dizia: « A verdadeira lei é a recta razão, e a voz da natureza commum a todos os homens; lei immutavel e eterna, que nos prescreve os nossos deveres, e nos prohibe a injustiça. Nem o povo, nem os magistrados nos podem subtrahir ao seu imperio. Ella não tem necessidade d'outro orgão, e de outro interprete mais que nós mesmos; não é uma em Roma, e outra em Athenas; nem foi differente em outro tempo do que hoje é. Por ella Deus ensina e governa soberanamente todos os homens; elle é só o seu author, arbitro, e vingador. Todo aquelle que a não segue, é contrario a si mesmo e rebelde á natureza; e acha em seu proprio coração, o castigo do seu crime, quando possa escapar a todas as penas, com que as leis podem condemnar os homens. » Assim fallava antigamente Cicero no terceiro livro da sua *Republica*. Lactancio que nos conservou este fragmento, o achou tam apreciavel, que o tractou quasi como divino.

Que linguagem! que raio de luz no seio do paganismo! que palpavel ignominia não vem tambem a lançar sobre todos esses systemas perversos, que confundem o bem e o mal e que fazem das regras dos costumes uma cousa puramente arbitraria? Pois é necessario convir, que até no meio das mais vivas luzes do christianismo se tem visto renovados esses monstruosos systemas, que entre os pagãos mesmo excitaram logo indignação e des-

prezo; e não acabaram de ser acreditados pelos Gregos e Romanos, senão para tudo corromper, e tudo destruir.

Que mysterios de iniquidade não teriamos nós a desenvolver n'esta serie de artigos que nos propomos escrever sobre o assumpto que nos serve de epigraphe, se quizessemos expor tudo quanto tem escapado á penna licenciosa dos escriptores impios sobre a virtude, sobre as paixões, sobre as regras das acções humanas, e sobre os motivos, que as devem dirigir?! Bastará saber que seguindo a sua doutrina o vicio e a virtude não tem fundamento algum em a natureza das cousas; que podem variar, assim como os uzos e os climas; que a moral tira a sua origem da politica, como as leis e os algozes; que somente as paixões podem produzir grandes acções; que aquelle que se entrega a ellas, mostra ser sabio em se não dar ao trabalho inutil de as combater; que se um homem é bom pela manhã e vicioso de tarde, se deve attribuir á circulação de sangue mais vagorosa ou mais rapida; e que o moralista, que diz ao vicioso: — se comedido, se assemelha ao medico que dissesse ao doente: — não tenhas febre.

Taes são os excessos dos modernos reformadores.

Quantos sophismas! quantos equivocos para *dourarem* a sua maldade, para disfarçarem as suas espantosas consequencias, e para fazerem odiosas ou ridiculas, as maximas eternas, que são o salvo-conducto da ordem e da justiça sobre a terra!

Propomo-nos nos diversos artigos, que sobre este assumpto tencionamos escrever, estabelecer a distincção especial e fundamental do bem e do mal, sem a qual não ha moral, nem leis, nem sociedade; e demonstrar que ha uma lei anterior a todas as convenções humanas; que

(6) FOLHETIM

LUCILIA

ou

A LEITURA DA BIBLIA

SEGUNDA CARTA

O Abbade Faviano a Lucilia

O incommodo de responder-vos! Ah! minha senhora, não falleis d'esse modo. A carta que me fizeste a honra de escrever-me é a mais agradavel que eu poderia receber. Que maior satisfação para um ministro de Jesus Christo do que ver uma pessoa que procura a verdade com tão boa fé, como vós o fazeis? E que occupação mais conforme com o meu gosto e ao mesmo tempo com os meus deveres do que ajudar-vos n'esse exame, segundo as minhas fracas luzes, mas com todo o ardor do meu zelo.

Deus principiou a illuminar-vos; ha-de concluir, não

o duvideis. E' verdade que tomaes um caminho differente do que as almas fleis costumam seguir.

Começa-se as mais das vezes por crer na igreja, e depois, com a sua fé, passa-se a crer na santa Biblia, cuja inspiração a igreja nos garante. Mas vós, pelo contrario, pareceis querer passar da Biblia á igreja. Isso não deixaria de dar-me algum cuidado se eu não tivesse a convicção de que não tardareis em entrar no caminho ordinario, que é incontestavelmente o mais simples e mais seguro. Em breve reconhecereis, minha senhora, que não ha tranquillidade bem sólida senão para aquelle que se sujeita inteiramente á igreja, como um menino á sua mae, confiando-lhe o cuidado de o conduzir a Deus. A oração, a experiencia, o estudo do vosso coração, e as proprias difficuldades que já encontraes no vosso caminho, hão de fazer-vos conhecer isto melhor do que o poderiam fazer as minhas admoestações, e despirão completamente o vosso espirito d'esse resto de Protestantismo que vos fez alterar a ordem da conversão.

(*Continúa.*)

esta lei se chama por justo titulo *natural*; e finalmente, que o primeiro dever que esta lei nos impõe, é de regular as nossas inclinações.

Ainda que nas cousas religiosas e moraes, razão, consciencia e sentimento se confundam, ou se não distinguam, senão por ligeiras differenças, nós vamos distinguil-as para dar mais ordem e clareza ao desenvolvimento d'este estudo.

Chamo razão a essa luz que nos descobre os principios das cousas e as regras dos costumes. Chamo consciencia a esse juizo interior pelo qual o homem se approva ou se condemna a si mesmo depois da acção; e designo debaixo do nome de sentimento, essas impressões, essas inclinações communs a todos, que previnem a reflexão, e que são inseparaveis da natureza humana. Ora, para o triplice testemunho da razão, da consciencia e do sentimento é que, eu appello para estabelecer a differença essencial do bem e do mal, a existencia d'uma regra primitiva das nossas acções, e d'uma lei anterior a convenção humana.

Appellamos em primeiro logar para a razão. Existe uma luz que esclarece todos os espiritos, e que deve tanto á invenção do homem, como aquelle, que alumia o corpo: mais fraca em uns e mais viva em outros, mas commum a todos, a todos ella descobre as verdades primitivas, que fazem, que todos os homens de todos os tempos e de todos os paizes se entendam sobre certos pontos, sem jamais se terem conhecido, e sem estarem ligados por alguns laços de amizade o de educação; e se achem tam conformes, que elles tratariam de insensato todo aquelle que não pensasse como o resto do genero humano. Os homens de diferentes seculos, e de diferentes regiões do mundo, podem muito bem achar-se divididos sobre uma multidão de cousas menos claras; mas ha sempre uma luz superior inevitavel, que os domina, os subjuga e que os tem como encadeados ao redor d'um certo centro immovel, unidos por certas regras invariaveis, que se chamam primeiros principios; e isto apesar das variações infinitas de sentimentos, que nascem entre elles das más paixões, dos seus interesses e caprichos. E' esta luz, diz um celebre escriptor francez « que faz que, um selvagem do Canadá, tão estúpido como é, pense em muitas cousas, como poderiam ter pensado antigamente os philosophos Gregos e Romanos com toda a sua sciencia e luzes; é ella, quem faz que no Japão, assim como em França, se julgue, que o todo é maior que a sua parte; é ella quem faz, que os geometras da China tenham achado sobre certos pontos as mesmas verdades, que os da Europa, em quanto os povos d'estes continentes eram desconhecidos uns aos outros. »

Longe d'estar sujeita aos caprichos dos homens, esta luz é antes a sua regra e o seu guia; ella é nossa soberana, e não nossa escrava; podemos revoltar-nos contra o seu imperio mas não destruil-o. Eis-aqui a nossa mestra interior: em nós está o sermos doces á sua voz: o bem consiste em escutal-a e segui-la; o mal está em desprezal-a.

O homem é por sua mesma natureza um ente racional: por tanto anteriormente a toda e qualquer convenção, a razão é a sua lei suprema; pela sua observancia elle se faz bom, assim como pela sua violação se faz mau; e dizer que nós não somos bons, ou viciosos senão por convenção, é dizer, que unicamente por convenção, é que nós somos entes racionaes; ou, por outros termos, é dizer, que por convenção é, que o homem é um homem; o que seria o ultimo excesso do ridiculo.

(Continua.)

G. D.

ASSUMPTOS BIBLICOS

O CODIGO COMPLETO

Depois do ultimo artigo, sobre a responsabilidade individual, será proprio apresentarmos algumas reflexões sobre o codigo de leis divinas ao qual devemos submeter todas as questões de fé e practica.

Dissemos que a revelação está completa. Na falta de espaço para tratar este assumpto por extenso, bastarão os seguintes apontamentos.

O Velho Testamento abrange todos os livros do Genesis a Malaquias. Os judeus, a quem, como diz S. Paulo « foram confiados os oraculos de Deus », (Rom. III, 2, nunca reconheceram outros livros, como consta dos numerosos catalogos que d'elles recebemos. Os chamados *apochryphos*, nunca tiveram valor canonico entre elles. E as tradições, os supplementos humanos, que existiam antigamente com as mesmas pretensões das de hoje, isto é, como supplementares á revelação escripta, foram condemnadas severamente por Christo.

« Vós tendes feito vão o mandamento de Deus pela vossa tradição ».

« Em vao me honram ensinando doutrinas e mandamentos dos homens ». (S. Matt. II, 6, 9). Estas Escripturas, assim despidas de todo o augmento humano, eram consideradas pelos Apostolos sufficientes para a salvação, instrucção e perfeição do crente (2.^a Tim. III, 15 a 17).

Isaias, portanto, diz, « A' Lei e o testemunho é que se deve recorrer ». (Isa. III, 20).

O Novo Testamento, contem o ensino de Christo e de seus Apostolos.

Estes, com os Evangelistas, conservaram o que era sufficiente das palavras do Divino Mestre para instrucção do mundo, e acrescentaram o que era necessario para completar a revelação por inspiração do Espirito Santo. (2.^a Ped. I, 21: Apoc. I, 10; 1 Cor. XI, 25; VII, 25, 40).

O Salvador, fallando aos discipulos da obra do Espirito, diz. « Elle vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito ». (S. João XIV, 26).

Visto isso, quem ceita a autoridade divina da Biblia não pode admittir nem ignorancia nem descuido, e muito menos imperfeição na publicação por escripto da vontade de Deus.

Eram os escriptores idoneos para esta obra. Diz S. Lucas, « Pareceu-me a mim, Excellentissimo Theophilo, depois de me haver diligentemente informado de como todas as cousas passaram desde o principio, dar-te por escripto a serie d'ellas, para que conheças a verdade d'aquellas cousas em que tens sido instruido ». (S. Luc. I, 3, 4). Os Evangelistas, tanto na escolha de assumptos, como na omissão de outros, eram guiados por esse grande principio de que falla S. Paulo a Timotheo, levar o homem á salvação. O Evangelho de S. João foi provavelmente escripto depois de todos os outros livros do Novo Testamento. A unica duvida respeita ás suas epistolas. Mas elle, tendo perfeito conhecimento do conteúdo dos outros, omittiu muita materia.

« Outros muitos prodigios ainda fez tambem Jesus em presença de seus discipulos, que não foram escriptos neste livro, (vêde tambem Cap. XXI, 25), mas foram escriptos estes, afim de que vós creiaes, que Jesus é o Christo Filho de Deus; e de que crendo-o assim, tenhaes a vida em seu Nome ». (S. João XX, 50, 31).

Notem-se, finalmente, as terriveis ameaças, que, como os cherubins á entrada do Eden, defendem o terreno

reservado unicamente para Deus: « Vos não ajuntareis, nem tirareis nada ás palavras, que eu vos digo: guardai os mandamentos do Senhor vosso Deus que eu vos intimo ». (Dent. IV, 2. Vede tambem XII, 32; Prov. XXX, 5, 6; Gal. 3, 15).

« Eu protesto a todos os que ouvem as palavras da Profecia d'este Livro: que se algum lhe ajuntar alguma coisa, Deus o castigará com as pragas, que estão escriptas neste Livro. E se algum tirar qualquer coisa das palavras do Livro d'esta profecia, tirará Deus a sua parte do Livro da vida, e da Cidade Santa, e das coisas que estão escriptas n'este Livro. » (Apoc. XXII, 18, 19).

Sustentamos, pois, que a unica regra authorizada para e fé e practica do homem é « a Sagrada Escripura, divinamente inspirada ». R. H. M.

P. S. — O author d'esta secção promptifica-se a esclarecer toda e qualquer pessoa que tenha alguma duvida sobre a interpretação de qualquer texto biblico.

A MORAL UNIVERSAL

Quando o o homem se matereliza e se torna ineredulo perde toda a noção do justo, e a sua intelligencia precipita se nas mais lastimosas e desatinadas aberrações.

O paganismo com os seus deuses mythologicos, tinha apesar d'isso, noções de virtudes, que se não era possivel serem efficazes, para que os homens caminhassem pela via da igualdade e da justiça, pelo menos, faziam exclamar aos philosophos que aos seus deoses deviam a prosperidade e felicidade, que se disfructava, tanto publicas como particulares.

E não podia deixar de ser assim, porque acima das leis humanas, está a ideia da justiça reguladora do ser que governa as acções dos homens, que as castiga ou premeia; pelo que affirmavam acertadissimamente que se não existissem deuses, era mister creal-os.

E todavia não foi isso ainda bastante para que a sociedade se não corrompesse em tão alto grau, que envergonha só a leitura da descripção das prostituições publicas, do cynismo, dos vicios em geral, dominantes n'aquella sociedade desditosa que chegou ao extremo demonstrado por um dos seus principaes philosophos, quando sahia pelas ruas, em pleno meio dia, procurando um homem.

E não podia deixar de ser assim. O homem havia cahido nos erros mais grosseiros acerca da crença do Deus, queda do homem, e sua futura reparação.

Consequencia inevitavel d'isso, havia de ser o polytheismo da Grecia e Roma, com as suas orgias e com as suas baccanaes, e d'outras nações, que se consideravam illustradas, e que, sem embargo da sua decantada sciencia, jaziam no mais repugnante sensualismo, a par, d'um systema tyrannico e oppressor para com os infelizes de nascimento ou de fortuna.

A moral, pois, estava relegada, e os poucos homens que se dedicavam ao seu estudo, e a que se chamavam philosophos, só encontravam para a humanidade uma esteril commiseração, quando os males cresciam no seio della, aconselhando o ultimo bem que era o suicidio.

Socrates, Platão e outros nunca poderam encontrar uma moral pura, que regenerasse o mau estado que os affligia, e não sabemos aonde chegaria a desgraçada humanidade, se cumprida a plenitude dos tempos não houvera descido do céu Jesus Christo, a luz do mundo que havia de ensinar a verdadeira moral universal, a moral unica ouvida por aquelles philosophos, que, cheios de

sciencia, nunca poderam alcançar uma sublimidade de ideias tam consoladoras, e preceitos tam conformes para extinguir as enfermidades sociaes.

O codigo immortal do Evangelho do Homem-Deus, tem sido e será a lei moral por excellencia, sem que tenha havido ontra que a substitua, sem excepção d'essa philosophia esteril, d'essa pretendida sciencia critica de nossos dias, que conduziria a humanidade aos ominosos tempos do brutal e cynico paganismo, á oppressão e á barbaria.

E para o demonstarmos basta-nos pôr em paralelo algumas ideias philosophico-pagãs, ou da moral universal com as da moral evangelica.

A moral universal recommenda o amor do proximo por ser este nosso semelhante; o Evangelho manda-nos amal o não só por ser nosso semelhante, senão tambem porque é nosso irmão, como filho do mesmo pai, que é Deus, e redimido com o mesmo sangue de seu Filho, que é o mesmo Deus.

A moral universal excita-nos a soccorrer o homem necessitado por meio de um acto philantropico, isto é, porque tambem e nosso semelhante; o Evangelho manda-nos soccorrel-o por amor de Deus que é todo caridade, e ao qual devemos imitar, porque é nosso pai e exemplo.

A moral universal não se oppõe a que o offendido por seu semelhante, lave com sangue a affronta que recebeu; o Evangelho, manda-nos perdoar as injurias, esquecer as offensas, e rogar por aquelles que nos perseguem e calumniam.

A moral universal não prohibe que o homem possua riquezas, se bem que soccorra o indigente; o Evangelho, manda o rico que soccorra o pobre, porque as suas riquezas estão depositadas em suas mãos, para que sejam o amparo e o soccorro da desgraça.

A moral universal não tem para o infortunio, mais do que uma esteril commiseração; o Evangelho, além de excitar a caridade em beneficio do infeliz, chama a este bemaventurado — porque soffre, com resignação, os trabalhos e calamidades d'esta vida.

A moral universal, enfim, jamais formulará preceitos mais sublimes de amor e caridade, do que os que se contem n'esse codigo divino que tem regenerado o mundo, e que, de balde, se esforçarão os sonhadores de utopias por substituir por outro.

Os modernos regeneradores afadigam-se em persuadir que uma vez destruido todo o que elles chamam preoccupações, a humanidade chegará como por encanto, ao apogeu da perfectibilidade; e então se observará a felicidade dos homens, que viverão em ditosa fraternidade, sem que os perturbe nenhum dos crimes e vicios que hoje, por desgraça, pullulam por toda a parte; a paz e a tranquillidade mais perfeita, substituirá o echo de mortiferos combates, e tudo será um aprazivel Edea de bens e gozos, contra os quaes ninguém attentará.

E não se julgue que exageramos: os neo-philosophos assim o asseguram sob a fé da sua palavra: mas a larga serie de seculos que tem decorrido deste que a mal-aventurada descendencia do primeiro homem existe sobre a terra, manifesta claramente que a felicidade que se procura por meio de utopias, não pôde, não poderá nunca encontrar-se senão na moral santa da doutrina do Homem-Deus. Só ella, fielmente observada, será bastante para realizar a felicidade do mundo, em quanto ao homem é possivel ser feliz, depois da sua queda.

A moral universal, baseada na razão, é uma verdadeira chimera de espiritos enfermos, porque a razão do homem está sugeita a erros, e jamais poderá gerar ideias

tão sublimes que cheguem ao alcance da perfectibilidade humana.

Em presença, pois, de tudo que deixamos exposto, não se pode duvidar de que só com as doutrinas do Evangelho, se formarão homens probos, excellentes cidadãos, artistas honrados, bons paes de familia, e, finalmente, sociedades em que sómente reine a ordem, a paz, o trabalho e a felicidade do descanso espirital, em que uma consciencia pura completará a alegria de serem uteis a si mesmos e a seus concidadãos.

G. D.

O TEMPO.

De todas as cousas do mundo o tempo é a mais larga e mais curta, a mais prompta e mais lenta, a mais indivisivel e a mais extensa, a mais desapreciada e a mais chorada; sem a qual nada se pode fazer; que devora o que é pequeno e vivifica o que é grande.

Nada ha mais largo do que o tempo porque é a medida da eternidade; nada mais curto, porque para todos os nossos projectos nos falta; nada mais tarde para o que espera; nada mais rapido para o que goza, estendendo se até ao infinito em grandeza, e dividindo-se até ao infinito em pequenez; todos os homens o desapreciam e todos choram sua perda; sem elle nada se pode fazer; elle sepulta no esquecimento o que é indigno de posteridade e immortalisa as cousas grandes.

P.^o Antonio Vieira.

NOTICIARIO.

Recebemos *Lá Civilitá Evangelica*, periodico que se publica em Napoles. Entre as folhas evangelicas que se occupam do movimento da reforma religiosa, que se vai operando no mundo, é *Lá Civilitá*, uma d'aquellas que mais notavel se tem tornado pelo vigor com que defende os são e verdadeiros principios do Christianismo, e combate os erros d'aquelles que se afastaram da verdadeira, da primitiva, da unica igreja de Christo. *Lá Civilitá* primeira tambem pela selecção escrupulosa dos seus artigos, os quaes inspiram sempre o mais vivo interesse, tanto na parte doutrinnaria, como na parte historica. Agradecemos a troca de tam excellente e importante periodico, com a nossa humilde folha.

As festas projectadas na Bohemia para commemorar a morte de João Huss, — o percursor da reforma religiosa, — condemnado em 6 de Julho de 1415 pelo concilio de Constança a ser queimado vivo, foram prohibidas pela authoridade. Os estudantes, porem, não se intimidaram com a resolução do governo. Reunidos todos, encaminharam-se até ao monte Habrowa, nas inmediações de Praga, e no seu ponto mais culminante, fizeram uma grande fogueira, na qual queimaram o retrato do papa, a enciclica e a ultima allocução de Pio IX.

Duas raparigas que eram a alegria de seus paes, levadas por um accesso de fanatismo religioso, lançaram-se a um dos *mtlagrosos* poços de Marpigen, na Russia, perecendo affogadas, em poucos momentos. A crença no poder sobrenatural d'aquelles poços, dentro dos quaes se diz que a Virgem appareceu a uns pastores, tem sido causa de recentes e repetidas desgraças. O governo, para evitar os funestos effeitos de tam inconcebivel fanatismo, acaba de dar ordens severas afim de serem punidas todas aquellas pessoas, que directa ou indirectamente, contribuirão

para fazer crer ao povo semelhante absurdo, ou que organizem peregrinações a Marpigen e a Dietrichswald.

São terriveis ainda as noticias da India, com relação á fome que tem affligido aquelle povo. Uma pobre mãe lançou ha dias em Madrastra seu filho a um poço, e declarou que a levava áquelle extremo, o não poder matar-lhe a fome. Os cadaveres putrefazem-se em toda a parte, nos campos e nas estradas, vampirisados pela fome e devorados pelos corvos, pelas hyenas e pelos chacaes. A ultima estatistica, dá mortos nos primeiros quatro mezes 298:883 pessoas!!! E sabe Deus quantos morreram sem que se saiba cousa alguma do seu triste fim! Horrosos dramas a que sómente assistem Deus no ceo, a noite e a sombra na terra.

No dia 25 do mez passado reuniu-se a sociedade intitulada *Alliança Evangelica*, na cidade de Offord, principiando com oração na casa do reitor da freguezia de S. Mdates, da igreja anglicana. Presidiu á oração um ministro dissidente. Assistiram ás diversas sessões representantes da Allemanha, França, Suissa, Hespanha, Hollanda, Italia, Estados-Unidos, Australia, Persia e Africa Meridional, havendo igualmente representantes de todas as igrejas evangelicas da Inglaterra.

Um bispo da California foi ha poucos dias a Salamanca e durante a viagem enterteve-se em distribuir pelos passageiros, que com elle iam no mesmo trem, varias medalhas com effigies de santos, e tambem algumas reliquias e *bealinhos*. Um passageiro, ao parecer, mais ancioso de obter uma d'aquellas *prendas*, approximando-se do bispo, foi-lhe introduzindo a mão no bolso do collete e apposou-se do relógio. Quiz por este modo possuir uma reliquia de valor real e que servisse para livral-o de *apuros* em alguma circumstancia mais critica da vida.

CULTOS NA CIDADE

LARGO DO CORONEL PACHECO

(Antigo do Mirante.)

Todo os domingos ás 10 horas da manhã e 6 da tarde. Todas as quintas feiras ás 7 horas da noite.

Nos domingos ás 9 horas da manhã, ha aula biblica.

CULTOS EM VILLA NOVA DE GAYA

Logar do Torne ao pé do tunel.

Todos os domingos ás 9 horas da manhã e 5¹/₂ da tarde. Todas as quartas feiras ao noitecer.

A REFORMA

FOLHA EVANGELICA

Publica-se na primeira e terceira quinta feira de cada mez. Preço das assignaturas (pagas adiantadas) — Porto, anno 240 — semestre 120. Para as provincias acrece o porte do correio. — Redacção e Administração em Villa Nova de Gaya — Rua do General Torres, n.^o 407.

PORTO:—TYPOGRAPHIA DE D. ANTONIO MOLDES E SILVA

6, LARGO DE S. JOÃO NOVO, 6